arquiteto/sp

Ano IX — N.º 71 — Agosto 1980
Jornal do IAB/SP e Sindicato de Arquitetos/SP

Técnicos de nível médio: mais protestos

A cada dia mais protestos vêm endossar a já volumosa polêmica criada pelos projetos de lei apresentados pela ATESP e pela SEE, que pretendem dar aos profissionais de nível médio atribuições de projeto. Na página 2, o arquiteto José Carlos Ribeiro de Almeida dá o seu parecer sobre o assunto lembrando que o técnico de nível médio tem o seu papel no processo de produção. Já na página 7, um documento lançado em Brasília por cerca de 15 entidades nacionais e regionais de arquitetos, engenheiros e agrônomos, entre as quais o IAB e a Federação Nacional de Arquitetos, pede a sustação do projeto.

IAB-SP condena desativação da Cecap

"A ineficiência e os escândalos administrativos num determinado órgão público não se resolvem pela sua extinção mas por uma administração adequada e íntegra." Esse o teor da nota oficial divulgada pelo IAB-SP que condenou a desativação da Cecap pelo governo do Estado. A nota, na íntegra, diz o seguinte:

"O IAB-SP lamenta e considera um grande erro do governo do Estado de São Paulo a extinção da Cecap. Nesse sentido faz as seguintes observações:

"1 — A Cecap, em que pesem as críticas que se lhe possam fazer, desempenhou um papel importante nos últimos anos na política habitacional do Estado de São Paulo. tendo realizado outras obras, como o Conjunto Zezinho Magalhães de Almeida Prado, de Cumbica, que representaram um avanço no conceito de habitação no Brasil. Por isso, possui um acervo e um corpo técnico do mais alto nível, cuja experiência não pode, neste momento, ser atomizada.

"2 — A Cecap era o órgão estadual voltado para os problemas da habitação; sua extinção significa que o Estado de São Paulo deixa de ter uma política própria nesse campo, para cuja formulação a Caixa Econômica Estadual, sendo um órgão meramente financeiro, não é suficiente.

"3 — Os escândalos e a ineficiência administrativa, num determinado órgão público não se resolvem pela sua extinção mas por uma administração íntegra e adequada."

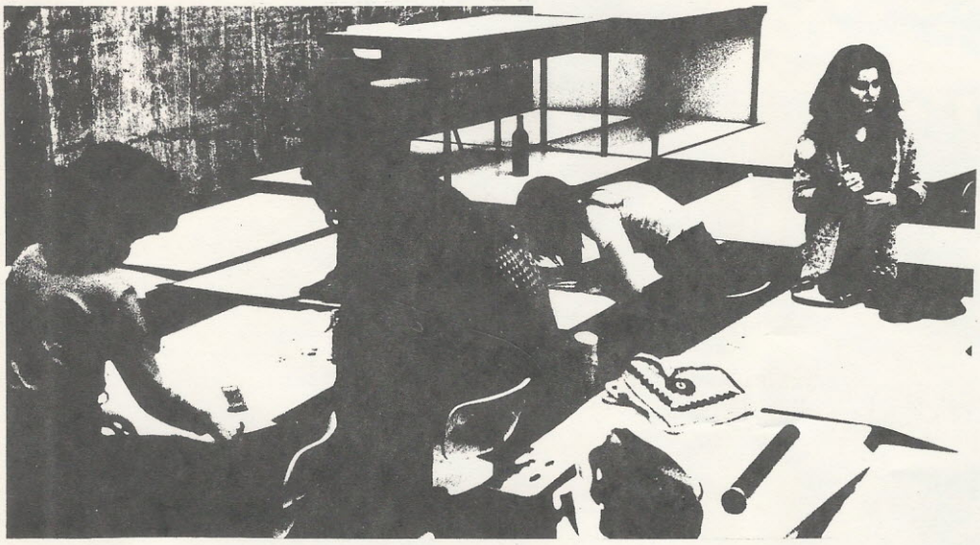
Entidades preocupadas com fechamento de empresas públicas

Protestos veementes do IAB-SP, associações e sindicatos paulistas vêm sendo motivados pela atual política do governo estadual de desativar e reduzir as equipes técnicas que tem a seu serviço. Primeiro foi a Transesp, depois a EMTU e a Cecap, além das demissões ocorridas em órgãos como a EMURB e a SEADE. A alegação do governo é a necessidade de redução urgente das despesas, exigidos pela crise econômica em que se encontra o país. Para os técnicos, no entanto, essa política busca apenas um bode expiatório para a ineficiência administrativa. Tentando fazer frente ao problema, as associações e sindicatos paulistas resolveram se unir e constituir uma Coordenação de Entidades Profissionais para Assuntos de Emprego, que além de centralizar informações sobre o assunto, procurará desenvolver um diálogo com a administração pública. Enquanto isso, o IAB-SP, enviou notas de protesto ao governador e várias entidades, condenando o que chamou de "encaminhamento que vem sendo dado às questões referentes à gerência dos problemas urbanos".

Morre Elisiário Bahiana

Os projetos do Viaduto do Chá, do Campo de Marte, do hipódromo do Jockey Clube de São Paulo, em Cidade Jardim, o edifício João Brícola (Mappin) são alguns dos trabalhos realizados pelo arquiteto Elisiário da Cunha Bahiana, falecido no último dia 13 de agosto, em São Paulo. Nascido no Rio de Janeiro, Elisiário Bahiana era formado pela Escola Nacional de Belas Artes, ex-professor da Faculdade de Arquitetura do Mackenzie durante 27 anos, ex-professor da FAUUSP, conselheiro do CREA-SP, além de deixar vasta obra especializada.

Técnicos de nível médio têm lugar reservado no processo de produção



Dentro da polêmica levantada pelos projetos de lei da ATESP e da SEE, que pretendem dar aos profissionais de nível médio atribuições de projeto, também o arquiteto José Carlos Ribeiro de Almeida dá o seu parecer, em artigo que publicamos a seguir.

Os dois projetos de lei apresentados pela ATESP e SEE são semelhantes, sendo que a ATESP vai mais longe, propondo que além de projetar e construir tenham os técnicos sua própria fiscalização profissional, com um Conselho de Técnicos. Evidentemente os dois projetos são absurdos.

Seria a mesma coisa que autorizar os enfermeiros a dar consultas e fazer cirurgias ou, continuando com o paralelo, autorizar enfermeiros a tratar doentes que tenham até 38 graus de febre — acima disto, o paciente é do médico...

Como o enfermeiro, o técnico tem seu lugar no exercício profissional e seu concurso é da maior importância. Há anos, vêm os arquitetos (e engenheiros) suspirando pela presença desses profissionais que viriam, sem a menor dúvida, preencher um hiato que nos atrapalha tanto. Por que continuarmos com "mestres e encarregados de obra" semi-analfabetos, resultado de uma promoção profissional aleatória conquistada na dura prática de obra, porém, ineficientes por falta de formação? Por que continuar com nossos "desenhistas projetistas" com as mesmas características? Sem falar nos orçamentistas e tantas outras caríssimas improvisações de que precisamos nos valer...

Acontece que os técnicos existem. Em pequeno número mas existem. Só que não assumindo a função para a qual a sociedade os preparou. Querem mais, querem substituir o arquiteto e o engenheiro (se é que isso hoje em dia é mais...). Recusam-se a preencher o hiato de que falei acima, em funções nas quais seriam da maior utilidade e, em vez de procurarem substituir aos poucos os "práticos", buscam incansavelmente, em inúmeras e continuadas tentativas, conseguir aprovar uma lei que lhes dê o direito de exercer uma profissão para a qual não foram formados. Querem adquirir conhecimentos por Decreto.

É claro que à luz da legislação vigente os dois projetos contrariam todas as leis sobre o exercício profissional. A pretensão dos técnicos, no entanto, deixará de ser ilegal uma vez transformada em lei.

Em S. Paulo, vigiu no CREA o famoso Ato 6, que permitiu aos técnicos projetar e construir pequenas obras "de interesse social", ato esse revogado pelo Ato 30, por contrariar legislação profissional superior. Mas não foi só isso. O resultado do Ato 6 foi desastroso. O número de processos por acobertamento (empréstimo de nome) ou o exercício de atribuições que não tinham foi lamentável e, na realidade, a razão maior para sua revogação. E o interesse social foi o que menos se viu.

O que mais dizer? O IAB tem procurado esclarecer nossos ministros, o presidente da República, nossos deputados e senadores. Mas é desanimador. Os técnicos possuem um apadrinhamento político, ou força de pressão, como queiram, que faz com que, imediatamente após a queda de um desses projetos, seja apresentado outro com praticamente o mesmo teor. A melhor coleção de argumentos de que dispomos são os pareceres do próprio Ministério do Trabalho e Comissões das Câmaras que derrubaram os projetos anteriores.

É lamentável que os técnicos não assumam o papel que lhes cabe na construção da sociedade brasileira e, em vez disso, insistam em ocupar o lugar de outros profissionais que, na situação econômica atual pelo menos, são em número que excede a demanda. JCRA

arquiteto/sp

Jornal do IAB/SP e Sindicato de Arquitetos/SP

ARQUITETO publicação do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo e Projeto Editores Associados Ltda. As matérias publicadas não refletem obrigatoriamente o ponto de vista das entidades.

Editado por Projeto Editores Associados Ltda. Redação, Publicidade e Administração, Rua Cinderela, 62 - Tel. 210-3937, CEP 01455 - São Paulo, distribuição gratuita a todos os sócios do IAB/SP e SASP.
Assinatura anual: Cr$ 250,00.

SASP

Presidente: Jon Andoni Vergareche Maitrejean; Vice-presidente: Lúcio Gomes Machado; Diretor-secretário: Celso Júlio; 1.º Tesoureiro: Idal Feferbaum; 2.º Tesoureiro: João Clodomiro Browne de Abreu; Diretora: Maria Giselda Cardoso Visconti; Diretores Suplentes: Carlos Alberto Tauil, Nelson Trezza, Paulo Celso Dei Picchia, Therezinha Benevicius, Olair Falcirolli de Camilo, Gil Mendes Coelho e Melo; Conselho Fiscal: Ricardo Chaim, Teru Tamaki, Sérgio Teperman, Zelma Cincotto, Moto Tsubouchi, Luiz Cláudio Villares (Suplentes); Representantes: Alfredo S. Paesani, Geraldo Vespaziano Puntoni; William Munford, Jorge Osvaldo Caron (Suplentes).

IAB-SP

Presidente: César Bérgstrom Lourenço; 1.º Vice-presidente: Araken Martinho; 2.º Vice: Sérgio Zaratin; 3.º Vice;: Ubirajara P. Fontes; Secretário Geral: Christina de Castro Mello; 2.º Secretário: Neyde A. Jorppert Cabral; 1.º Tesoureiro: José Eduardo Tibiriçá; 2.º Tesoureiro: Cleber J. Bonetti Machado; Diretores: Antonio Carlos Carneiro; José de Almeida Pinto, Roberto Saruê, Joan Villa, Helena Ayoub Silva, Sérgio Luiz Bianco; Conselho Fiscal: Ernesto Theodor Walter, Henrique Bianchini Filho, José Sales Costa Filho; Conselho Superior: José Carlos Ribeiro de Almeida, Renato Nunes, Ruy Gama, Paulo Bastos, Pedro Taddei Neto, Jon Maitrejean; Suplentes: Ubirajara Gilioli, Eurico Prado Lopes, Marta Tanaka, Walter Maffei; Vitalícios: Fábio Penteado, Ícaro de Castro Mello e Eduardo Kneese de Melo.

Jornal ARQUITETO

Editor: Vicente Wissenbach; Diretor Responsável: Fábio Penteado; Publicidade: Luiz Carlos Onaga, Adail R. Motta, Rita de Castro Sobral (assistente); Diretor Adjunto: arq. Sérgio Teperman; Comissão Editorial: Lúcio Gomes Machado, Helena Ayoub da Silva; Cristina de Castro Mello; Editoria: Silvia Penteado, Cláudio Leite Pinto, Valéria Salles, Paulo Caruso (ilustrações), Eliana Tumolo (arte); Fotolitos: Ponto; Composição: Linotipadora Godoy Ltda.; Impressão: Garilli Ltda.; Produção: Projeto Editores Associados Ltda.

Ano IX N.º 71 Agosto 80

EMTU: IAB-SP teme pela política de transportes

A diretoria do IAB-SP enviou carta ao governador Paulo Maluf, à Emplasa, à Assembléia Legislativa e aos jornais de São Paulo manifestando-se a respeito do "encaminhamento que vem sendo dado às questões referentes à gerência dos problemas urbanos", em especial, quanto à extinção da EMTU e sua anexação à Emplasa. O documento lembra os vários serviços prestado pela empresa e manifesta o temor de que a extinção venha prejudicar a efetivação de uma política de transportes coerente com as dimensões de nossa cidade. A seguir, o documento, na íntegra.

"O Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo — vem se manifestar a respeito do encaminhamento que vem sendo dado às questões referentes à gerência dos problemas urbanos.

No Brasil, vem-se desenvolvendo um trabalho de anos, por profissionais de vários níveis e categorias, junto ao setor público, na busca e implantação de projetos voltados à solução dos problemas sociais e urbanos das grandes concentrações de população.

Este trabalho é da maior importância na medida em que gera know-how específico do nosso país, onde soluções importadas, fatalmente, levariam à inadequabilidade das mesmas.

É de se estranhar, no entanto, que a presente administração pública venha adotando soluções, através de decretos, leis e medidas, que estabelecem o refluxo deste processo de trabalho.

Setores da administração têm visto seus recursos diminuídos, seus trabalhos limitados e, até mesmo, paralisados.

Poderíamos citar aqui o fechamento da Transesp, as demissões de técnicos da EMURB e do SEADE entre outros.

Assim, cortes de verbas, de funcionários, de técnicos, seguidamente, são apresentados como medidas de contenção de despesas no setor público.

Gostaríamos porém de colocar que o dinheiro gasto em projetos, em estudos e em pessoal técnico especializado é infinitamente menor quando comparado ao montante de investimentos a serem feitos em obras e empreendimentos, e que a presença dos técnicos nas estruturas de planejamento permitem que tais investimentos sejam feitos com soluções corretas e adequadas levando, assim, a uma economia considerável de recursos.

Desta forma, vemos com apreensão o recente Decreto que extingue a EMTU e anexa-a à Emplasa como um setor. A EMTU, além de acervo material, possui um patrimônio técnico acumulado e consolidado pela prática profissional dos integrantes de seu corpo de funcionários. Pode-se afirmar que esse patrimônio, de valor incalculável, tem existência anterior à criação da EMTU. Suas origens situam-se há cerca de 10 anos atrás, quando se iniciaram os primeiros estudos de tráfego e transportes de caráter abrangente, com o auxílio de um instrumental técnico moderno e sofisticado. Hoje, essa bagagem profissional e instrumental corre o sério risco de ser diluída em várias empresas, órgãos e no próprio mercado de trabalho, estando os funcionários da EMTU, ainda, diante da sombria perspectiva de desemprego.

Após a conjugação de interesses a nível estadual e federal, a EMTU foi criada com o objetivo de atuar sobre um problema específico, dos mais importantes entre os que afetam a Região Metropolitana de São Paulo: os transportes coletivos. Para tanto, estruturou-se uma organização técnica e administrativamente adequada, visando cumprir de modo eficiente suas funções. Em quase dois anos de operação, a Empresa realizou uma série de estudos e projetos significativos, no Município de São Paulo e nas cidades vizinhas, servindo de modelo para a implantação de empresas semelhantes nas regiões metropolitanas de outros Estados.

É de recear que a extinção da EMTU venha a prejudicar, parcial ou totalmente, a efetivação de uma política de transportes coerente com as reais dimensões de nossa metrópole.

Cabe ainda ressaltar que a criação da EMTU foi um passo importante no sentido de garantir uma coordenação específica do planejamento dos transportes coletivos na grande São Paulo, incluindo os transportes ferroviários, rodoviários e do metrô.

O IAB-SP vê com bastante apreensão a possibilidade de se perder essa coordenação o que significa prejuízo incalculável a toda a coletividade.

arq. César Bergstrom Lourenço
(presidente)

Congresso da UIA: agência selecionada conhecida em breve

Em meados de agosto já será conhecido o nome da agência de turismo selecionada pelo IAB-SP para organizar a viagem dos arquitetos brasileiros ao XIV Congresso da UIA, que se realizará em Varsóvia. A seleção foi feita com bastante antecedência para permitir uma melhor organização da delegação brasileira e planos mais fáceis para haver maior participação. Esta é a primeira vez que esse assunto se resolve com tanta antecedência, o que evitará os transtornos que sempre têm acontecido.

Dia 16, festa dos formandos no IAB-SP

O IAB-SP promoveu, no último dia 16 de agosto, às 20 horas, mais uma de suas tradicionais festas dos formandos, para a qual foram convidados todos os formandos de 79 e de junho de 80. Além do baile, show, comes e bebes, houve ainda uma palestra sobre "Qual a contribuição dos arquitetos e do IAB para o desenvolvimento nacional?" Segundo a diretoria do instituto, essa festa visou esclarecer a existência do IAB, o papel que ele tem cumprido, o papel que poderá cumprir, além de mostrar que o fortalecimento da categoria só virá com o fortalecimento de suas entidades representativas. Apesar de já ter sido promovida diversas vezes, a festa deste ano veio com uma nova proposta que é avaliar o papel do instituto ao longo dos anos e estruturá-lo de forma a representar os anseios da categoria, os problemas do dia-dia profissional. "É intenção da atual diretoria", explica Roberto Saruê, "desenvolver o diálogo com as universidades, com os estudantes, com os profissionais. Pretendemos estabelecer, inclusive, programas conjuntos de pesquisa e atuação com as escolas de arquitetura, já nesse segundo semestre, revitalizando, por exemplo, os concursos que já existiram no IAB-SP".

Projetos Industriais: iniciado Módulo II

Foi iniciado no último dia 5 de agosto o Módulo II do curso de Projetos Industriais, promovido pelo IAB-SP, com aulas às terças e quintas, das 19h30 às 22h30. Esse módulo compreende palestras sobre a arquitetura industrial, procedimentos construtivos, prémoldados de concreto, estruturas metálicas, estruturas de madeira e controle da poluição/normas de projeto.

Assine

projeto
a revista do arquiteto

Novos Sócios do IAB-SP

Titulares

Sílvia Ekman Simões, Manoel Gomes Fernandes, Mário Arnove Filho, Sérgio Lima Sampaio, Antônio Busnardo Filho, Thaïs de Freitas Ayres, Marisa Barda, Heliana Pinto Ribeiro Araújo e Silva, Roberto Alfredo Pompéia, José Mauro Dedemo Orlandini, Manoel Carlos Mendes da Silva, Manoel Machado da Cunha Neto, Ângela Maria Trotta, Viviana Accorsi, Hélia Maria Vendramini Neves, Franco Mário Mannini, Marco Antônio Gabriel, Marly de Barros Domingues, Nelson Marcondes do Amaral Filho, Patrícia Ramos Mendonça, Maria de Lourdes Zuquim, Pedro Shigueo Asano, Marli Sisue Muto, Marco Antônio dos Reis, Tereza Brigante, Mariângela Alves Inocêncio, Carmen Sílvia Maluf, Fernando Fairbanks Coelho Mendes, Márcia Zalcman Settor, Rosana Fazioli, Ana Rosa da Silva, Leda Maria Vieira Machado, Peter Salvetti, Regina Márcia do Amaral, Márcia Cristina Pinto Iabutti Oi, Nídia Regina Araújo, Margarida R. Hellbrugge Vizintin, Mário Celso L. Granato, Mariângela da Silva Castro, Paulo Faccio Neto, Madalena Tereza de Franco, Herzon Lopes Martins, Alberto da Silva Prado, Clarice Melo de Arruda Serra, João Paulo do Amaral Meirelles, Luiz Paulo Cobra Monteiro, Lilian da Silveira Keese, Cíntia Sérgio Alves, José Severo da Costa Neto, Joaquim de Brito Costa Neto, Sérgio Monteiro Portella dos Santos, Sílvia Finguerut, Ana Luiza Moliterno, Neusa Maria Nogueira Rainho, Gilberto Gomes de Carvalho, Beatriz Blay, Ivo Pedro Meirenes, Maria Aparecida Adania, Walter Luiz Junc, Renato Carrieri Júnior, Jairo Tamazella, Maria Luiza de Oliveira Matielo, Tânia Adalgiza Zene, Ingrid Elisabeth Schneider, Emilson de Paula e Silva Abdu, João Fernando Pires Meyer, Márcia Picarelli Meyer, Waldemar Herrmann, Zélia Maria Bolanho, Vera Lúcia da Silva, Mário Sérgio Viettone, José Luiz Elia Brinn, Newton Issao Okida, Luiz de Pinedo Quinto Júnior, Marcelo Ayres Monteiro, Vera Cecília de Moura Leme, Ângelo Pedro Colucço, Flávio Luiz Marcondes Bueno de Moraes, Luiz Carlos Dompsey, Magaly Perez, Luiz Laurent Bloch, Dante Della Manna Júnior, Maria Cristina Cavini, Regina M. P. Meyer, Ângela Parreira Duarte, Seide Adedo, Ana Lúcia R. de Castro e Silva, Marilene Alice da Costa, Jaime Marcondes Cupertino, Luís Henrique Waack Bambace, Ana Maria Queiroz dos Santos, Ivo Szterling, Cecília Helena Godoy R. dos Santos, Vasco Alberto Figueiredo C. da Silva, Maria Sílvia Novaes T. Nogueira, Dirceu Moura, Shugoro Nakamoto, Marilene de Freitas Dias, Mara Cristina Guimarães Romani, Cláudio Silveira Amaral, Alberto Fuchs, Sebastião Maria Neto, Lydia Maria Nabinger, José Cláudio Falchi, Edson Lins Ferreira, Lucili Falci, Sônia Beatriz Pan Toniolo, Pedro Paulo Soares Ulhoa, Mário Aparício Tabellini de Mello, Silmara da Silva Nunes Penteado, Mariângela Alves Mazzola, Ronaldo Berbare de Albuquerque Parente, Raul Guerra Flores, Clarice Mancuso, Emílio Paschoal, José Roberto Debs, Vera Santos Mauro, Lúcia Ravache Brandão Ulbricht, Paulo Morato de Oliveira, Nádia Borges Nogueira, Ricardo Luiz Ferraz de Negreiros, Ascelino Teixeira Mendes Júnior, Luiz Antônio L. dos Santos, Katia Moura Leite Yokoyama, Domingos Ribeiro Jaguaribe Ekman, Roberto Campos Rolim, Masanori Suzuki, Maria de Lourdes Carvalho, Héctor Ernesto V. Gani, Raul Iberê Malagó, Laerte Antônio Garcia Gonzalez, Maria Alice de Collo Couto, Sônia Mieko Uema.

Aspirantes

Rejane Oliveira Ribeiro, Sylvana Pereira Billia, Thelma Therezinha Sauer, Maria Alice de Mello Chagas, Alberto Adriano de Jesus, Gisela Brandão Cione, Luiz Paulo Coelho de Almeida Reis, Flávio Pessoa Mendes Correa, Cláudia Maria de Pino, Nelson Thomaz da Fonseca Júnior, Roselide Misorelli, Bassy Noemi Arcuschin, Mário Lasar Secall, Percival Campos Barboza, Alessandro José Castroviejo Ribeiro, Carmen Thais Pinto Iabutti, Francisco Luiz Scagliusi, Luciana Tisi, Márcia Comito Vezzo, Linda Cristina Astolfo, Márcio Fernando Valadão, Naoki Otake, Maria Rita Müller de Almeida, Flávio Gilberto T. Higuchi, Regina Aparecida Catharino Tognetti, Maria Thereza de Carvalho e Mello, Simone Portes Colille, Eduardo Paiva de Araújo, Álvaro Augusto Wolmer, Laura Hiroko Seguchi, Adelino Brenelli Filho, João Carlos de Moraes, Inês Rabelo Ferrari, Luiz Antônio de Barros Perroni, João Almeida Cardoso Filho, André Luiz Alves de Campos, José Eduardo de Toledo Silva, Roberta Alderighi Ferreira Millás, Maria Estela Paes da Fonseca, José Augusto Novaes Félix, Priscila Asprino Pinheiro, Sophia Conceição Kraide Piedade, Luiz Carlos Pereira Viviani, Edina Marchione, Wagner José Del Monaco Antunes, Attila Kalman Fenyvesi, Arthur E. Razuk, Ângela Bebber, Solange C. Fuganti Villanueva, Marta Del Nero Millan, Maria Cristina da Silva Peixoto, Roberto Issamu Morita, Vânia Gonçalves Neves, Maria da Glória Lopes Ribeiro, Gerson Gomez, Sílvia Helena Passarelli, Patrícia Baker Opton, José Armênio de Brito Cruz, Luciano Lunardi Ragazzi, Anna Christina Paiva Teixeira, Arnaldo de Albanesi, Iara Biscegli Vatene, Maria Cristina de Azevedo Costa, Dirlene Candia Ferreira da Cruz, Márcio da Costa Pereira, Nivaldo Borges dos Santos, Eunice Berganaschi de Cara, Omar de Castro, Cláudio Gimenez Filho, Cláudio Gomes Neves, Ivanildo Tadeu dos Santos, Serafim Fernando da Mota Soares, Flávio Antônio de Assis Trivellato, Lilia Isaac Saad.

Passagem de julho acumulada para agosto

O IAB-SP informa que o sorteio da passagem do mês de julho ficou acumulada para o mês de agosto pelo fato de os carnês correspondentes aos cinco primeiros prêmios da Loteria Federal não estarem quites com o Instituto.

IAB-SP pede esclarecimentos e punições aos autores de atentados

O IAB-SP enviou telegramas ao ministro Abi Ackel, da Justiça, e ao secretário Octávio Gonzaga Júnior, da Segurança Pública de São Paulo, pronunciando-se a respeito dos recentes atentados ao jurista Dalmo Dallari, à sede do CBA e escritório do advogado Luis Eduardo Greenhalgh e à estranha explosão do carro do deputado Marcelo Cerqueira, no Rio. O IAB ressalta no telegrama que somente "a efetiva solução de tais eventos poderá levar à garantia da paz para a construção da sociedade democrática que almejamos", lembrando ainda que "a impunidade destes atentados leva à reincidência cada vez mais assídua, gerando total intranqüilidade da população".

Homenagem do IAB a Theodoro Ghercov

Faleceu, no último dia 15 de julho, o senhor Teodoro Ghercov, funcionário do IAB-SP desde 1979. "Seu" Teodoro, como era conhecido entre os associados e membros da diretoria do Instituto, deixa um vazio entre as pessoas com quem conviveu e que puderam apreender a dimensão do homem que era.

"Figura humana das mais respeitáveis, sempre teve um gesto de compreensão para com os companheiros de trabalho, transmitindo otimismo e coragem, distribuindo afeto para todos. Sabemos da importância de trabalho que desenvolveu lutando toda a sua vida por uma sociedade mais justa, sofrendo violências incalculáveis da repressão, mantendo-se firme na busca de um mundo melhor, o que torna maior ainda o vazio que se formou após sua morte. Queremos deixar de público nosso pesar pelo desaparecimento do "seu" Teodoro."

VIDROLUZ
VIDROLUZ
VIDROLUZ
VIDROLUZ
VIDROLUZ
Importadores - Distribuidores Santa Marina

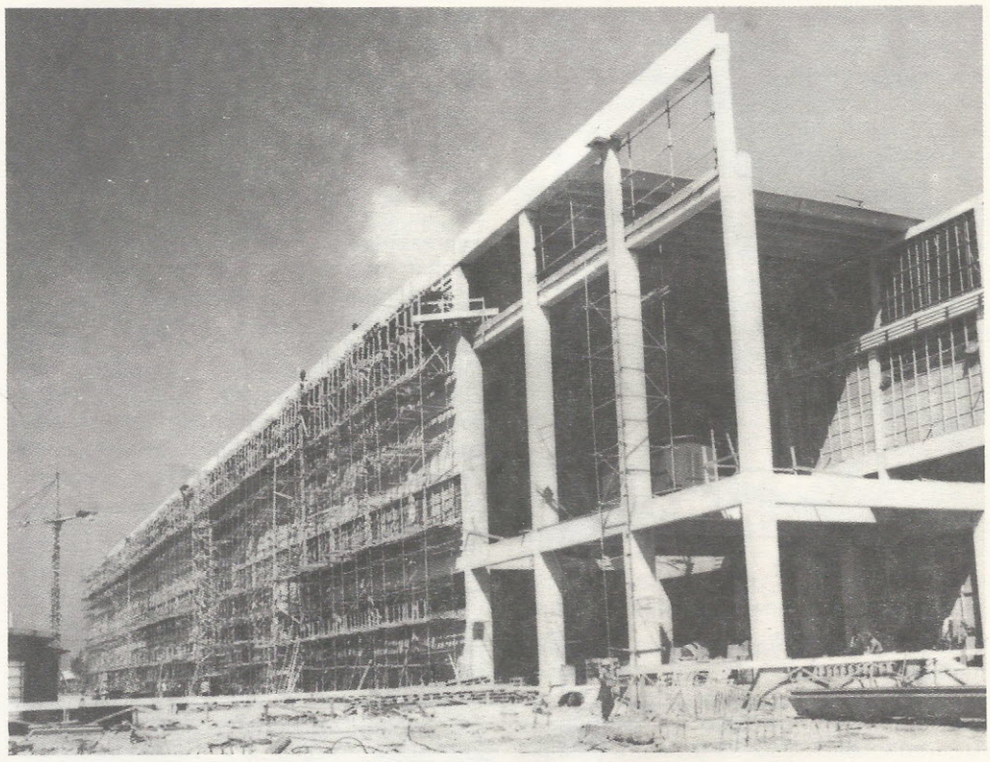
Espelhos a cores e oxidados
Vidros temperados para box e instalações
Colocação de vidros em geral
Espelhos em cristal belga

VIDROLUZ
COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.
Rua Amaral Gurgel, 459 - São Paulo
Telefones: 259-9341 e 259-5696

IAB estuda conjuntos habitacionais

Apesar de seu posicionamento em relação aos problemas habitacionais do país, à política habitacional do governo, o IAB-SP nunca havia desenvolvido um trabalho sistemático de estudo e pesquisa a respeito do assunto. Mas ele agora já é uma realidade através do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo GT Habitação que se reúne todas as quintas-feiras, às 20h30, na sede do IAB, formado basicamente por Roberto Saruê, Sérgio Bianco, Bia e Liane.

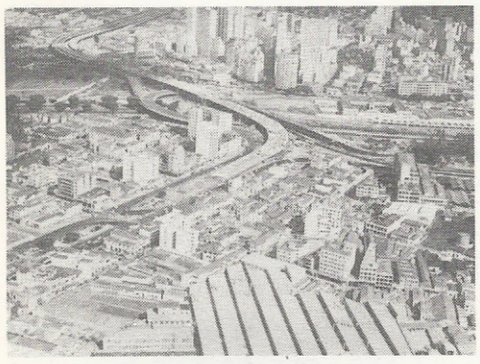
"Para você ter uma idéia da importância desse trabalho é só ver o interesse que entidades as mais variadas têm demonstrado em desenvolver um programa em conjunto conosco", conta Roberto Saruê. A idéia nasceu do interesse de um grupo de arquitetos em desenvolver esse tipo de estudo no IAB. "Como ponto de partida, escolhemos alguns conjuntos habitacionais específicos como o da Vila Maria, construído pelo Promorar. Esses conjuntos vêm sendo analisados dentro de um ponto de vista técnico-construtivo, que num primeiro momento têm demonstrado sua pouca resistência e sua inadequação ao clima. Para se ter uma idéia, essas habitações não têm vida garantida de 25 anos. Assim, o proprietário, quando terminar de pagar, provavelmente não terá mais sua casa".



Outro problema constatado é o espaço interno menor do que o estabelecido pela OMS, que prevê 12 m² por pessoa. Essas residências têm 25 m² e nelas nunca moram menos de quatro pessoas. Segundo Saruê, o maior problema é que "o governo pensa apenas em custo de construção quando constrói residências e não em custo social. A comunidade não tem nenhuma participação na política habitacional, o que seria mais do que justo pois ela é que vai morar ali".

A partir de agosto, o GT Habitação estará promovendo uma série de painéis, exposições, mostrando o que é um desses conjuntos, seguidos de debates entre os técnicos que elaboraram o conjunto e a população que lá habita.

GT Política Urbana



O GT de Política Urbana, que vem se dedicando a um trabalho de avaliação das enchentes que se repetem a cada ano, com prejuízos sociais imensos, estará promovendo até o final deste mês uma mesa-redonda com a participação de sanitaristas, engenheiros, arquitetos, pessoas ligadas ao patrimônio para uma Avaliação do Aproveitamento e Utilização dos Recursos Hídricos da Grande São Paulo. Entre os convidados estão Aziz Ab'Saber, Benedito Lima de Toledo, Figueiredo Ferraz e Fernando Vitor.

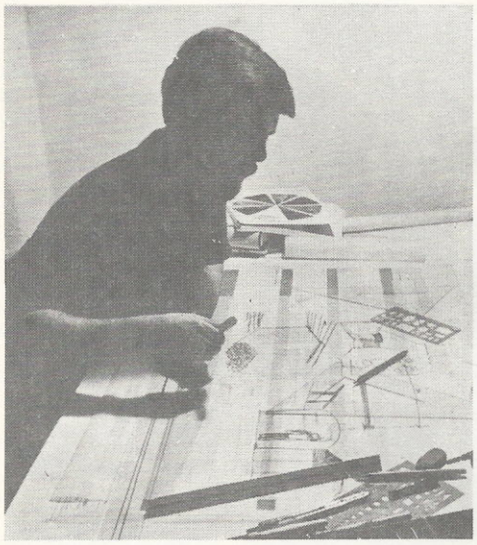
Segundo os membros do grupo, em geral, quando se fala em recursos hídricos, se pensa sempre em aproveitamento energético quando na verdade existem muitos outros tipos de aproveitamento. Esse será um dos principais assuntos debatidos além das causas reais das enchentes, as alternativas de despoluição dos rios, preservação do patrimônio natural, ocupação das marginais para o lazer. O grupo se posiciona totalmente contra o tamponamento do Tamanduateí por acreditar que tecnicamente isso não solucionará as enchentes. Esse trabalho vem sendo feito pelo IAB em conjunto com a população que sofre as enchentes, estejam ou não organizadas em entidades. O grupo, que se reúne todas as quintas-feiras, às 20h30 no IAB, é formado, por Joaquim de Brito, Flávio Bueno de Morais, Luís Dempsen e Roberto Saruê.

IAB pede mudança na regulamentação do uso de gás combustível

O IAB-SP enviou carta ao prefeito Reynaldo de Barros, ao IE e Sindicato das Empresas de Compra de Imóveis de São Paulo solicitando atenção dos órgãos públicos para a regulamentação do uso de gás combustível. Segundo a carta, o Decreto-lei n.º 12.706/76, atualmente em vigor, que regulamenta a questão, "não se encontra mais condizente com a realidade atual, frente aos inúmeros esforços de racionalização do uso de energia, fixando obrigatoriedade que uma resolução do Conselho Nacional de Petróleo já desaconselhou". Dessa forma, o IAB solicita a revisão do decreto e a restrição do uso do GLP como combustível domiciliar, subsidiado, destinando-o apenas ao cozimento e não para aquecimento de água, opção que cabe ao proprietário. "Para tanto, propomos ainda que as edificações localizadas em área já servida por gás de rua ou objeto de expansão da rede sejam dotadas de tubulações de gás, do alinhamento, unicamente até os fogões para efeito de concessão do habite-se pelo poder público.

paisagismo
projeto
execução
fone-67-35-22
são paulo
monette monteil

Osasco: arquitetos discutem criação de núcleo do IAB



Está programada para agosto a segunda reunião promovida por um grupo de arquitetos de Osasco, para a formação, no município, de um núcleo do Instituto de Arquitetos do Brasil. A primeira reunião foi realizada no início de julho, com a presença do presidente do IAB-SP, César Bergstrom Lourenço e cerca de 20 arquitetos atuantes em Osasco, em que se discutiu a necessidade e a possibilidade de se organizar uma entidade representativa de arquitetos na cidade.

A primeira idéia foi a da formação de uma associação, descartada logo após pelo seu caráter muito local e a falta de respaldo de uma instituição como o IAB. Partiu-se então para a idéia da formação de um núcleo do instituto, que além de representar os arquitetos, poderia acompanhar mais de perto o trabalho dos profissionais locais. "Atualmente, explica Carlos César Ekmam, existe em Osasco apenas uma Associação de Engenheiros. Os arquitetos daqui, em sua maioria, não são nem sócios do IAB, nem do Sindicato de Arquitetos de São Paulo, o que os transforma em profissionais solitários."

Segundo Carlos César Ekman, recentemente, por exemplo, o escritório de planejamento da prefeitura foi desativado. "Sete profissionais arquitetos foram demitidos, restando apenas um ou dois, e nós não pudemos fazer nada pois não temos uma entidade que nos represente, uma entidade que tenha força e prestígio. Esses profissionais foram demitidos logo após entregar a nova lei de zoneamento. Nossa preocupação, no momento, é saber quem vai aplicar essa lei e como ela será aplicada, que modificações serão introduzidas agora que ela está na Câmara Municipal. Acredito que foi exatamente esse episódio — que mostrou a nossa impotência — que deu grande impulso à idéia da criação de uma entidade representativa da categoria."

Durante a primeira reunião realizada, discutiu-se muito, além da importância da formação desse núcleo, as formas de atuação do núcleo em Osasco. Entre as preocupações, estavam formas de mostrar para a comunidade o trabalho dos arquitetos da região, como é que essa atuação poderia ser mais efetiva na melhoria da paisagem, como o arquiteto de Osasco poderia passar a ter um papel mais importante num mercado dominado pelo assinador de plantas. Surgiu então a idéia de se levar para Osasco a experiência de cooperativa, iniciada no sindicato de arquitetos. Seria uma cooperativa que poderia atuar junto à prefeitura, junto à população de mais baixa renda, visando principalmente esclarecer à população qual o trabalho do arquiteto, que a assinatura da planta é apenas um dos documentos necessários para uma construção.

"O mais importante, no entanto, é que essa cooperativa não teria caráter assistencial, podendo dar atendimento não só para problemas técnicos mas também legais, de uma pequena residência a grandes projetos."

As portas automáticas Stanley deixam qualquer projeto mais dinâmico.

Grandes projetos como de aeroportos, shopping centers, hotéis, supermercados, bancos e muitos outros, foram feitos com as portas automáticas Stanley. Elas facilitam a entrada e saída de pessoas e acabam até funcionando como uma área livre tal sua praticidade. Outro fator importante é o isolamento de áreas com ar condicionado. As portas automáticas podem ser instaladas com acionadores hidráulicos, pneumáticos, elétricos, com velocidade regulável e com o controle total na abertura e fechamento. Para indústrias e edifícios comerciais você pode contar também com as cancelas automáticas Stanley, que oferecem toda a segurança. E nos projetos de garagens em residências ou condomínios, nada melhor do que os acionadores automáticos dirigidos por radiocontrole para garantir a segurança e tranqüilidade dos moradores. No seu próximo projeto, seja ele qual for, pense na precisão e qualidade já testadas da marca Stanley.

FERRAMENTAS STANLEY S.A. Rua Missionários, 641
Tel.: 247-7744 - Telex: 22069 - CEP 04729 - São Paulo - SP

STANLEY®

format

departamento de cursos

Setembro

METAIS NÃO FERROSOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Dia 2 — Cobre - processamento e aplicação de cobre em condutores elétricos.

Dia 3 — Bronze - aplicação nas ferragens, nos metais cromados e niquelados.

Dia 4 — Chumbo - proteção contra radiações.

Dia 5 — Galvanização na construção civil - debates - conclusões.

Informações e inscrições:
Rua Alvorada, 295 - Vila Olímpia
Tel. 543-7350

Cerca de 15 entidades nacionais e regionais de arquitetos, engenheiros e agrônomos lançaram um documento em Brasília pedindo a sustação do projeto que amplia as atribuições dos técnicos de nível médio e solicitam um estudo global sobre as atribuições profissionais das diferentes categorias da área tecnológica, "com a participação necessária e eficiente dos Ministérios do Trabalho e Educação, com audiência das entidades de classes e sindicatos nela interessadas". É a seguinte a íntegra do documento assinado, entre outros, pela Federação Nacional de Arquitetos e Instituto de Arquitetos do Brasil, além de entidades de engenheiros, geólogos e agrônomos.

"As entidades de classe e sindicais em âmbito nacional e regional, reunidas no dia 21 de julho de 1980, no Hotel Nacional em Brasília, vêm manifestar sua posição diante da pretendida regulamentação da Lei n.º 5.524/68, como proposta pela Secretaria de Estudos Especiais do Ministério do Trabalho.

"Prevê o teto da lei fosse a mesma regulamentada pelo Poder Executivo. E, de fato, e de direito, o foi, quando no decorrer do tempo, caracterizando o "vocatio legis", foram as atribuições profissionais, inclusive dos Técnicos de Grau Médio, regulamentadas por Resoluções do Confea, órgão vinculado ao Ministério do Trabalho, no cumprimento do disposto na Lei n.º 5.194/66.

"Estas atribuições foram conferidas em estrito acordo com os limites de formação curricular, em cada categoria profissional. Ainda o Ministério da Educação, com a iniciativa de seu Conselho Federal de Educação, ao implantar os exames de suplência profissionalizante, permitiu aos que não alcançavam formação curricular, porém possuíam experiência profissional, a competência para exercerem atividades.

"Desta forma, suprida por órgãos do Poder Executivo as necessárias ordenações para a regulamentação da profissão do técnico de grau médio. Parece de melhor conveniência seja o processo, iniciado na Secretaria de Estudos Especiais do Ministério do Trabalho, sustado. Eis que esta proposição vem subverter a hierarquia entre as categorias profissionais das áreas tecnológicas, pois confere atribuições aos técnicos de grau médio que excedem mesmo as conferidas a profissionais de nível superior como tecnólogos e engenheiros de operação, e até igualam as privativas de profissionais de nível pleno perturbando desta forma a necessária paz social.

"A procurada coerência entre as atribuições profissionais das diferentes categorias da área tecnológica deve merecer estudo global, com a participação necessária e eficiente dos Ministérios do Trabalho e Educação, com audiência das entidades de classe e sindicatos nela interessadas."

Entidades protestam contra desativação de órgãos públicos

Em conseqüência da desativação e redução de equipes técnicas que vem sendo empreendida pela administração pública, sob a alegação de que as despesas deverão sofrer cortes urgentes, exigidos pela crise econômica em que se encontra o Estado e o país, as associações e sindicatos paulistas vêm sendo insistentemente procurados por associados atingidos pelo processo. Em razão disso, os dirigentes dessas associações e sindicatos resolveram se unir e constituir uma Coordenação de Entidades Profissionais para Assuntos de Emprego, que centralizará as informações referentes ao tema, procurando desenvolver um diálogo com a administração pública. Essa coordenação funcionará na sede do Sindicato de Arquitetos de São Paulo, rua Avanhandava, 126, 11.º andar, fones: 259-9297 e 259-9348.

Na oportunidade, os dirigentes reunidos tiraram um documento onde lembram, entre outras coisas, que a "desmobilização e demissões de órgãos técnicos não significam, necessariamente, que se esteja atingindo os itens da despesa onde se podem fazer maiores economias, nem que se esteja dando melhor utilização dos recursos humanos e materiais do Estado e muito menos que sejam socialmente justificáveis os prejuízos decorrentes para a população. Ao contrário, dependendo de como sejam realizados os cortes, demissões e fusões de entidades, podem representar a dilapidação do patrimônio técnico do Estado, no qual, há decadas, a coletividade vem investindo".

O documento lembra que "os cortes e as demissões podem ainda significar decisões autoritárias no sentido de depurar os quadros públicos dos profissionais que não estejam afinados com a política dos detentores ocasionais do poder, o que abre espaço a substituições com fins clientelísticos. A fim de que o processo se legitime no quadro da abertura democrática e do fortalecimento da sociedade civil, torna-se fundamental que toda a demissão seja explicitamente inserida tanto numa política de governo quanto ao setor atingido, como numa política de pessoal onde necessariamente deverão ser considerados os direitos dos profissionais, inclusive no referente à sua livre manifestação e organização".

"Para isso, as associações e sindicatos profissionais presentes dispõem-se a empreender um diálogo construtivo com os órgãos públicos de forma a que o esforço para racionalizar e reduzir custos da Administração redundem nos menores prejuízos possíveis para as funções públicas do Estado e para o corpo de profissionais que legitimamente representam."

Assinam o manifesto, Jon Maitrejean, presidente do SASP, Eduardo Kugelmas, da Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo, Luiz Fernando de Mattos Pimenta, presidente da Associação dos Agrônomos, Cesar Bergstrom Lourenço, presidente do IAB-SP, Manoel Fernandes Seabra, presidente da Associação dos Geógrafos do Brasil, Luiz Carlos Costa, presidente do IBP, Agrimeron Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Alfredo Paesani, presidente da Federação Nacional dos Arquitetos, Luiz Geraldo Caruso, presidente do Sindicato dos Geólogos de São Paulo.

Eleições: novo prazo

Como não houve inscrição de nenhuma chapa às eleições do SASP, terminado o prazo legal, a Delegacia Regional do Trabalho autorizou a prorrogação do prazo de inscrição por 30 dias, expirando neste 20 de agosto último. Com essa prorrogação, ficam automaticamente adiadas as eleições, agora marcadas para dias 30 e 31 de outubro e 1.º de novembro, em primeira convocação. O prazo de inscrição de chapas encerrou-se às 19 horas do dia 20.

DOB-SOM
O SOM PERSONALIZADO

Toca fitas e Amplificadores

Rádios para automóveis

Desconto de 10% para estudantes de arquitetura e arquitetos

Rua Des. Armando Fairbanks, 280
(próximo da Cidade Universitária)
Tel.: 212-0151

Na Argentina, um congresso sobre preservação do patrimônio

A Federação Argentina de Sociedades de Arquitetos e as Edições Summa estarão promovendo, de 10 a 14 de novembro próximos, um Congresso de Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico Americano. O objetivo do congresso é discutir o critério em relação à preservação da herança arquitetônica de acordo com as mais recentes teorias e experiências. O temário está dividido em três partes principais: o território, o urbanístico e o arquitetônico. Paralelamente ao congresso será realizado um concurso para estudantes. Maiores informações, escrever para Secretaria Del Congreso: Sarmiento 1562 - 4.º piso - Depto. E - 1042 - Buenos Aires - Argentina.

Mostra de Burle Marx inicia curso de paisagismo

Um encontro com Roberto Burle Marx, que apresentou uma mostra de seus trabalhos na Vila Penteado, marcou o início do curso de paisagismo promovido pela FAUUSP, Fundação para a Pesquisa Ambiental e Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas. A mostra ficou uma semana em exposição no local, sendo depois enviada a Roma, para uma mostra patrocinada pelo Itamaraty.

Notas

O arquiteto Wilson Rodrigues de Moraes esteve expondo suas colagens de 25 de junho a 7 de julho, na I Mostra de Colagem, promovida pela Galeria Sesc-Carmo. Ao seu lado, trabalhos de Robert Richard, Dora Cesar Monteiro, Nelson de Paula e Fábio Boer.

No Museu da Imagem e do Som, foi inaugurado no dia 7 último uma mostra de foto-jornalismo de Luís Humberto Moreira, arquiteto de formação, que foi professor da Universidade de Brasília. Suas fotos têm sido publicadas nas revistas **Veja**, **Isto É**, além de ter feito trabalhos para a antiga revista **Realidade.** No dia 28 de agosto, essa mostra será substituída pela mostra individual de Pedro Meyer, presidente do Conselho Mexicano de Fotografia e por outra denominada "Hans Gunter Flieg: 40 Anos de Fotografia".

"A presente tem a finalidade de agradecer em nome da Associação Brasileira de Construção Industrializada, pela notícia veiculada no **Arquiteto/sp** sobre o falecimento do professor Teodoro Rosso, ex-vice presidente Secretário desta entidade. Solicitamos, entretanto, a retificação da informação sobre a data de seu falecimento, ocorrido em 07-02-80 e não em 07-03-80 conforme anunciado por esse órgão de imprensa." Jeziel Adam de Oliveira, Secretário Executivo.

Em BH, congresso sobre Construção Industrializada

A Associação Brasileira da Construção Industrializada — ABCI — estará promovendo, de 22 a 26 de setembro próximo, em Belo Horizonte, o I Congresso Brasileiro sobre Construção Industrializada. O objetivo do congresso é equacionar a problemática da construção industrializada de forma global e oferecer subsídios aos órgãos governamentais, empresários e técnicos sobre conceitos, potencialidade técnica e viabilidade da industrialização da construção, além de oferecer ampliação de conhecimentos acerca de processos construtivos existentes na área. Maiores informações, na sede da ABCI, avenida Faria Lima, 1651, 4.º andar, conj. 410/411, fone: 813-6676, São Paulo.

A galeria Skultura e seus Clubes da Escultura

A galeria Skultura, devido ao sucesso alcançado com seus quatro primeiros grupos, acaba de criar o quinto "Clube da Escultura", um grupo de 250 associados que, mediante o pagamento de uma mensalidade, recebem, no período de um ano, quatro esculturas exclusivas. Aos integrantes deste quinto grupo caberão esculturas de Becheroni, José Guerra, Bruno Giorgi e Roberto Moriconi. A primeira peça será de Elvio Becheroni, atualmente expondo na galeria. A Skultura fica na alameda Lorena, 1724.

Curso de Racionalização das Construções no IAB

O IAB-SP iniciou no último dia 25 de agosto, no seu auditório, o curso de Racionalização das Construções, que tem como principal objetivo oferecer oportunidade de atualização profissional quanto aos mais avançados sistemas de racionalização de obras prediais. O curso, dado às segundas e quartas das 19h30 às 22h30, abordará desde a coordenação modular, novos produtos e processos até a prática da organização do canteiro, incluindo visita a obras e a participação de empresas e especialistas do setor. As inscrições ainda podem ser feitas mediante pagamento de uma taxa de 3.900 (sócios) e 4.700 cruzeiros (não sócios), na Secretaria do IAB-SP.

Classificados

Arquiteta — Cynthia Maria Duque está solicitando emprego como arquiteta. Ela pode ser contatada pelos telefones 257-9723 ou 257-1660 ou à rua Itambé, 367, apto. 61, Higienópolis.

Arquiteto divide escritório — Três salas e demais dependências, sala de reunião, secretária comum, entrada independente. Informações pelo telefone 543-2940.

Arquiteta — Lúcia da Silva Gomes Ribeiro, arquiteta formada há um ano pela Universidade Federal Fluminense, solicita vaga em escritório para qualquer tipo de projeto, inclusive pesquisa. Maiores informações pelo telefone: 270-1745.

Arquiteta — Regina Grasseto Artacho, formada em 1979, solicita emprego como arquiteta. Informações p/ telefone 241-8170.

Executamos projetos — Em fase de estudo preliminar, anteprojeto, prefeitura e execução. Informações com Sumaia Rodrigues Lima e Sandra Landi pelos telefones 295-5053 ou 294-8610.

Restauração de Monumentos — O arquiteto Turguenev Roberto de Oliveira está interessado em desenvolver trabalhos na área de restauração de monumentos. Ele pode ser encontrado na rua Conselheiro Nébias, 235, apto. 86.

Congreso de Preservación del Patrimonio Arquitectónico y Urbanístico Americano

Organizado por la Federación Argentina de Sociedades de Arquitectos y Ediciones Summa
Auspiciado por la Secretaría de Cultura de la Nación

Buenos Aires - 10 a 14 de novembro
Promoção no Brasil: Revista Projeto

Professores levantam temas a serem debatidos

O mercado de trabalho, a proliferação de escolas de arquitetura e a qualidade de ensino foram os principais pontos debatidos durante mesa redonda realizada no IAB-SP, promovida pelo Jornal *Arquiteto*, com a participação de Ruy Gama, Candi Hirano, presidente da ABEA, Ari Fernandes, José Pinto e Vicente Wissenbach, editor do jornal.

Segundo Candi Hirano, existem três parâmetros para a discussão da atual situação do ensino e da prática da arquitetura no Brasil: a restrição do mercado de trabalho, a proliferação de escolas de arquitetura e urbanismo e a "desqualificação" do ensino. Sobre a crise do mercado de trabalho, as opiniões foram bastante semelhantes, concordando todos com o fato de não ser este problema exclusivo da arquitetura, atingindo todos os segmentos da sociedade, em conseqüência da atual crise por que atravessa o país. Para Ruy Gama, no entanto, não é correto falar-se apenas no mercado de trabalho atual. "A referência básica deve ser se o país precisa ou não de arquitetos, com base na contribuição que pode dar para a melhoria da qualidade de vida da população. É a partir daí que devemos iniciar a discussão, se não acabamos como instrumento da recessão".

Para Ruy Gama, a participação do arquiteto na habitação, na cidade, está muito aquém do essencial. "Acho que o arquiteto é subutilizado. É de sua competência, por exemplo, tudo o que se refere à habitação, à cidade, ao objeto. O fato dessas atividades estarem sendo exercidas por outras pessoas, por outros profissionais, demonstra que a sociedade está marginalizando o profissional formado e se utilizando de profissionais de outras especialidades por questões de preço, que é uma coisa básica. É claro que esses profissionais que substituem o arquiteto são mal remunerados pois se se vai chamar alguém para substituir o profissional especializado é para pagar menos."

Já para Candi Hirano, a atual reivindicação dos técnicos de nível médio é bastante sintomática pois o que eles reivindicam é um trabalho, uma brecha deixada pelos arquitetos que até há pouco tempo não se importavam com essa faixa de mercado da pequena habitação, mercado dominado pelos assinadores de planta.

Quanto à proliferação de escolas de arquitetura, os presentes lembram que nos últimos dez anos foram abertas nove novas escolas de arquitetura só no Estado de São Paulo. "Sempre os arquitetos pleitearam a abertura de novas escolas. Há quinze, vinte anos atrás, apenas uma casta de privilegiados conseguia cursar arquitetura. Essa reivindicação está de certa forma satisfeita, mas só na quantidade pois essas novas escolas não estão resultando na melhoria da qualidade da arquitetura."

Um fato importante, lembrado por todos, foi a não abertura, nesse período todo, de nenhuma nova escola oficial, apesar de algumas, como a de São Carlos, estar com seu curso pronto há mais de sete anos.

Segundo Candi, a proliferação de escolas não só de arquitetura mas de várias especialidades se deu a partir do relatório Atcon e do acordo MEC-USAID, ficando, então, muito claro qual o tipo de ensino destinado ao país. "A partir daí fica óbvio o que está acontecendo com as escolas. Há uma proliferação de escolas com finalidades discutíveis, talvez caracterizadas por uma reprodução da força de trabalho, muito maior do que se poderia desejar. Essas escolas transformam-se então em empresas como outras quaisquer, a empresa educacional. Segundo informações do MEC, na lista de rentabilidade econômico-financeira do ano passado, as empresas educacionais ocupam o primeiro lugar, com o maior índice de desenvolvimento e rentabilidade."

Para o presidente da ABEA, o maior problema nesse setor é a falta de clareza na estrutura do ensino, na forma de ensinar e, mais ainda, na formação dos docentes. "Acho que o ensino da arquitetura sofre de uma ambigüidade, uma contradição íntima: a discussão sobre se se deve formar o profissional liberal ou o profissional assalariado. Talvez as duas visões devam existir, sejam passíveis de coexistência, mas falta maior clareza aos envolvidos e à própria estrutura. Essa ambigüidade vem desde o início da década de 60, quando a profissão passou por uma grande transformação, ligada, é claro, às mudanças políticas e econômicas por que passou o país. De 1930 até 1960, a profissão era nitidamente liberal com um tipo de trabalho, uma autonomia, um potencial de criação específicos. Nas escolas, se pesquisava e se produzia conhecimentos. A partir dos anos 60, no entanto, começam as modificações com o aparecimento do arquiteto assalariado, que hoje conhece um grande desenvolvimento graças à atual situação do país. Nas escolas, passa-se então a se preocupar com a reprodução da força de trabalho."

Para Ruy Gama, no entanto, a discussão deve ir além das aparências, buscar o que há por trás delas "por que de outra forma caímos numa atitude masoquista de achar que os arquitetos não têm dado maior contribuição porque não são capazes, não têm formação suficiente. E daí, partimos a denunciar negociatas, numa atitude negativa de simples contestação. É claro que não devemos descuidar da qualidade do ensino, mas o que nos interessa mesmo é a divulgação da profissão. Não há legislação, por exemplo, que possa especificar o que se dar em cada hora-aula. Cabe, portanto, aos professores levar uma luta diária dentro das escolas. Por exemplo, no caso do ensino de projeto, ao qual as escolas particulares geralmente resistem mais, por precisar de pessoal mais especializado, pranchetas, bibliotecas, a luta diária tem de ser maior, mas é o professor que vai especificar como essas horas serão aproveitadas. Não é um currículo-mínimo que vai resolver o problema. A luta geral dos arquitetos, nesse ponto, será por uma legislação que especifique que uma pessoa, para projetar, deve ter tido tantas horas-aula de projeto".

Já José Pinto lembra que o maior problema dos recém-formados é a formação livresca dada pela maioria das escolas. "É preciso, por exemplo, no ensino de projeto, levar o estudante desde a prancheta até o canteiro para que o aluno tenha a consciência tridimensional do projeto. Além disso, é preciso lutar também contra a tendência das escolas em formar "técnicos" aptos a especificarem apenas produtos." Com o que concorda Ruy Gama, mas continua afirmando que são lutas a serem levadas pelos professores no dia-a-dia. "Acho que o mais importante é colocar o aluno como ser ativo, fazendo coisas. O ensino tem que ser menos expositivo e mais de trabalho criativo do próprio aluno. Ele deve ter um papel realmente ativo e não de simples espectador."

Para Candi, no entanto, essas deficiências apontadas por Ruy Gama são conseqüência justamente da necessidade de equipamento e pessoal especializado que as escolas particulares resistem em adquirir e contratar por questões financeiras.

"Acho que se existem deformações profissionais, elas refletem um ponto de vista errado, um tipo de orientação para o qual não fomos ouvidos", lembra Ruy Gama. "Acho que não se pode, em nome de uma situação real, querer moldar o ensino da arquitetura; uma situação real mas que também é conjuntural. Os arquitetos têm que ter o seu projeto e não querer degradar o que têm, em nome de uma situação que está aí. Assim, nós nos colocamos a reboque de quem toma decisões, decisões que muitas vezes são tomadas fora de nossas fronteiras. O que temos que garantir é um pensamento autônomo."

arquiteto/sp
PARA ANUNCIAR
813-0648/0678

Sobre o Ensino de Arquitetura

Ari Vicente Fernandes

"1. Mercado de trabalho

A crise de desemprego e subemprego dos arquitetos inscreve-se na crise maior que a nossa sociedade atravessa hoje, mas nem por isso podemos fazer "vistas grossas" a essa questão. É claro que a abertura de nove novas escolas em São Paulo nos últimos 10 anos alterou estruturalmente o quadro profissional. Hoje em dia o número de desempregados e subempregados deve ultrapassar a casa dos mil arquitetos e tende a se agravar considerando que perto de 1.100 arquitetos se formam a cada ano. Não cabe, no meu entender, às escolas de arquitetos existentes, arcar com a responsabilidade de resolver essa situação; que a formação dada aos novos arquitetos é inadequada para enfrentar o desempenho profissional, todos concordamos. Porém, de certo modo, essa formação e seu desvio academicista e corporativista existe há muitos anos, antes mesmo que as "novas" escolas fossem abertas. Não concordo ainda com a atribuição pura e simples de formação profissional, ou formação para o mercado, como atividade essencial do ensino. Aceitar tal princípio seria aproximar-se perigosamente da ideologia do ensino "oficial", da Reforma Universitária patrocinada pela ditadura, nitidamente inspirada no acordo MEC-USAID e nos ideólogos americanos que por aqui estiveram na segunda metade da década de 60.

"2. Condições de trabalho e situação do ensino

É difícil separar as condições de trabalho dos quase 500 professores em escolas de arquitetura do Estado de São Paulo, da situação precária do ensino — em particular do ensino ministrado nas escolas particulares. O crescimento inusitado de escolas pagas de arquitetura (a exemplo de outras modalidades de ensino), aliado à recusa sistemática do governo em abrir mais vagas no ensino oficial (FAUUSP congelada há dez anos, São Carlos sem conseguir abrir o curso de Arquitetura que está pronto há mais de sete anos, UNESP e UNICAMP sem previsão de criar cursos de arquitetura etc), mostra claramente o quanto é importante para os arquitetos iniciar a luta pelo ensino público e gratuito. A política dos nossos órgãos de classe até hoje foi no sentido de incentivar a abertura de novas escolas. O mínimo que se pode esperar hoje é uma atualização dessa política, um redirecionamento no sentido de evitar que essa proliferação de cursos de arquitetura se dê indiscriminadamente. Não acredito na "reformulação" do currículo mínimo como solução sequer parcial dos problemas de ensino; devemos lutar efetivamente pela melhoria das condições — mínimas — de trabalho e ensino nas escolas de arquitetura; devemos assegurar uma relação professor/aluno em sala de aula mais compatível com a natureza da formação dos arquitetos; é preciso que as escolas contratem pelo menos uma parcela de seus professores por regime de dedicação, visando abolir o retrógrado sistema de contrato por hora-aula; é imprescindível que as novas escolas estejam equipadas com instalações e materiais e ambientes adequados às práticas de ensino que defendemos; é indispensável, por último, que haja uma real equiparação salarial dos professores em escolas de arquitetura — a exemplo do que vem sendo reivindicado pelo professorado em seu conjunto. Evidentemente, o currículo mínimo não toca nessas questões — a meu ver prioritárias — e, nessa medida, acaba transformando-se num desvio dos eixos de luta dos professores e estudantes.

"3. As formas de organização e a alteração da situação caótica do ensino

Em 1980, no decorrer do primeiro semestre letivo, diversos acontecimentos apontam para um caminho correto de atuação do professorado: a organização em todos os níveis visando a unificação em escala nacional das lutas. Esse caminho — de difícil realização — traz a perspectiva de organização de professores de 1.º, 2.º e 3.º graus em conjunto, pela primeira vez na história das lutas do professorado. As greves gerais de professores de Minas e Goiás, a bem-sucedida paralisação de 3 dias dos professores das universidades federais, o Encontro Extraordinário das Associações de Docentes, o Congresso Nacional de Trabalhadores do Ensino — e, paralelamente, as reuniões estudantis patrocinadas pela UNE — apresentam pontos em comum e propostas de encaminhamento conjunto de lutas para o segundo semestre. As escolas de arquitetura não estão ausentes desse processo, tendo sido verificados no 1.º semestre alguns acontecimentos: o início da crise de Guarulhos, parcialmente resolvida; o desenrolar do processo de deterioração do ensino em Mogi; o fechamento sem solução aparente da FAU-Taubaté. O caminho para enfrentar essa situação e a tendência de seu agravamento está dado pelos acontecimentos: um abaixo-assinado relâmpago que reuniu em 5 dias mais de 300 assinaturas mostrou à mantenedora de Taubaté a disposição dos professores das demais escolas de arquitetura em não aceitar trabalhar nas más condições colocadas pela escola; a pronta resposta dos professores e estudantes fez voltar atrás a tentativa de demissões em massa da FAU-Farias Brito em Guarulhos; a importante participação das Associações de Docentes (APROPUCC, ADUSP) tem sido fundamental na defesa das conquistas já obtidas pelos professores e estudantes das FAUs. Para o segundo semestre, o professorado e os estudantes já programaram diversas atividades conjuntas; no caso dos professores, estas atividades devem levar à criação de uma associação nacional de docentes universitários — com congresso marcado para fevereiro em São Paulo — e de uma entidade nacional de trabalhadores em educação — cuja criação e fundação está definida para janeiro, de 14 a 17 desse mês. Tais fatos demonstram a importância e, a meu ver, correção da proposta de realização do Encontro estadual de professores em Escolas de Arquitetura que o IAB-SP promoverá neste mês de agosto, com a participação de outras entidades de classe e associações de docentes. O caminho está dado, cabendo aos arquitetos e demais profissionais envolvidos com as questões do ensino de arquitetura dar esse passo decisivo, participando do encontro que será indubitavelmente um ponto de partida, um meio decisivo de centralizar nossas experiências de luta e somar forças ao lado dos demais trabalhadores de ensino e estudantes do Estado e do país."

Acompanhe a evolução da arquitetura brasileira. Assine os Cadernos Brasileiros de Arquitetura.

Condicionantes Político-constitucionais do Atual Quadro de Produção do Espaço Ocupado pelo Homem

A delegação do IAB no XVI Congresso da Federação Panamericana de Arquitetos, realizado em Caracas de 19 a 24 de abril último, apresentou o seguinte documento que transcrevemos na íntegra.

Tendo em vista que as teses para deliberação no congresso resultantes de encontros regionais já estavam concluídas desde fins do ano passado, o documento a seguir foi considerado como declaração do IAB e, com o apoio de todos os participantes, incorporado como anexo ao conjunto de decisões do congresso.

"A organização do espaço habitado no Brasil e em outros países se encontra desde o princípio de nossa colonização, condicionada aos centros de decisão externos à nação. Tal processo se agravou a partir das últimas décadas com a intensificação da penetração do capital estrangeiro, com a transformação da produção nacional em complemento do capital multinacional, com uma economia dirigida à exportação e à satisfação de elites, assumindo o Estado a tarefa de garantir e complementar a implantação desse modelo de desenvolvimento, reprimindo as forças nacionalistas e populares marginalizadas do processo de decisão.

"As atividades econômicas se concentram nos pólos de produção abastecedores dos mercados internos e externos citados, promovendo a concentração de capital, gerando no campo as grandes propriedades agrícolas capitalizadas e uma concentração industrial nos grandes centros urbanos, promovendo o fenômeno de expulsão do homem do campo e sua atração aos grandes centros. Se por um lado tais centros produtivos, mediante a utilização de sofisticadas tecnologias importadas, prescindem de grande parte do contingente migratório que se aproxima, por outro lado, permite uma acelerada acumulação de terrenos e especulação imobiliária, transformando a terra e a moradia em um produto de consumo acessíveis só a segmentos próximos do poder dominante, expulsando para a periferia distante e locais insalubres a população menos favorecida.

"O Estado aceita e promove a especulação imobiliária e responde aos interesses do capital concentrador, dotando suas instalações de serviços e infra-estruturas necessárias para o seu desenvolvimento, à custa dos recursos coletivos e abandona as áreas periféricas deixando-as sujeitas à insalubridade e à ganância dos urbanizadores clandestinos.

"Nesta postura contrária aos interesses coletivos o Estado recorre a instrumentos repressivos e demagógicos que pouco escondem o caráter centralizador e onipotente de suas decisões e impedem a participação democrática da comunidade nas decisões que lhe afetam.

"A produção e preservação dos espaços e infra-estruturas urbanas, do meio ambiente, das edificações, do Patrimônio Histórico e Cultural se subordina pois à esta ótica dominante do capital monopolista e forma um quadro negro e elitista onde se insere a produção e atuação do arquiteto hoje.

"O quadro apresentado exclui a categoria profissional dos arquitetos do trabalho junto às populações marginalizadas dos núcleos de decisão.

"Assim, em suas diferentes áreas de atuação o arquiteto se vê forçado a abandonar sua capacidade crítica e profissional, obrigando-se no campo da planificação urbana a trabalhar em função das minorias e a evitar preocupações com estruturas urbanas e habitacionais destinadas às classes populares; na área da edificação somos forçados a abandonar programas sociais e qualidade da obra em função do lucro, da especulação e à satisfação das elites; somos restringidos a aceitar a restauração de monumentos vistos como documentos ilhados do contexto em que foram produzidos e não como recuperação da cultura e da memória de nosso povo. Finalmente, tentam nos obrigar a fechar os olhos à realidade e inclinar-nos diariamente em nossa atuação profissional às mesquinharias de uns poucos que detêm o poder de decisão arbitrário e antidemocrático.

"Cabe-nos, portanto, repudiar este quadro que nos é imposto para, utilizando nossas associações de classe e nossos instrumentos de análise, mobilização e atuação junto aos demais setores da população, empreender a luta pela modificação da estrutura social que limita e avilta nossa profissão.

"Neste sentido compreendemos que a luta específica de nossa categoria profissional passa pela tomada de consciência dos arquitetos diante das limitações do atual quadro político-constitucional e pela colocação de suas reivindicações específicas dentro do conjunto de lutas da sociedade em busca de um regime guiado para os desejos maiores da nação.

"Assim, cabe-nos propor:

1. O fortalecimento das entidades representativas da categoria profissional dos arquitetos.
2. O apoio às lutas pela liberdade de manifestação e organização dos setores profissionais e comunitários da sociedade.
3. A necessidade de uma planificação urbana, rural, habitacional e de uso do solo em função dos interesses coletivos.
4. A defesa do meio ambiente como recurso pertencente à coletividade.
5. A defesa do patrimônio histórico, cultural e ambiental guiada à recuperação da memória do povo destacando-se o contexto histórico em que foi produzido, tendo como parâmetro seu uso pela coletividade.
6. A defesa das tecnologias nacionais e o controle dos mecanismos de transferências tecnológicas.

"Uma parte dos países da América, entre eles o Brasil, se encontra hoje imerso em um obscurantismo político que substitui a capacidade criativa do arquiteto por um medo justificável.

"Mesmo em países onde a situação se apresenta mais suave, o que se vê em realidade é uma ameaça permanente à pouca liberdade que, a duras penas, o povo conquistou.

"Algumas de nossas entidades profissionais enfrentam uma dura luta contra sua extinção e perda de independência. Resistem todavia tendo suas sedes ameaçadas e colegas presos. Cabe pois agora continuar a luta e que ela se dê tanto em escala específica destes profissionais como a um nível mais amplo de atuação política frente aos problemas que afetam a toda a sociedade, formas de ação que, necessariamente, constituem um campo único, indissociável.

"Nossas organizações profissionais, nacionais e internacionais, são hoje nosso canal de luta e seu esforço se impõe através de ampla e decidida participação dos arquitetos, única forma de garantir sua representatividade, força e caráter democrático.

"Por isso protestamos contra todas as ações arbitrárias e repressivas que, para manter privilégios e interesses externos e antidemocráticos procuram, mediante a manipulação de poder e também pela violência, impedir a organização do povo e sua luta pela construção da democracia.

"E, denunciamos, pedindo registro nos anais do Congresso:

a. a existência de arquitetos de distintos países da América presos, mortos, torturados ou desaparecidos, pelo crime de incorporar-se à luta de seus povos.

b. a intervenção governamental que provocou a renúncia coletiva dos dirigentes do Colegio de Arquitectos do Chile, com os quais nos solidarizamos.

"Finalmente, os arquitetos brasileiros entendem que, por força de seu ofício, se obrigam à compreensão das relações sociais, políticas, econômicas e culturais que regem a sociedade. E não se eximem de sua responsabilidade na produção dos espaços físicos, reclamando, por isso mesmo, seu direito de colocar sua capacidade profissional a serviço da totalidade da população construindo, com ela, o habitat digno a que têm direito."

artesanato
de vidros
ARTE SUL

vidros em cores
tijolos de vidros em cores
vitrais chumbados
vitrais cimentados
butzenscheiben
painéis de mosaico
paredes divisórias
portas com vidro
lustres

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

exposição permanente
GALERIA ARTE SUL
Av. Morumbi, 7906
tels. 61-7448 e 61-1996

utilize o processo
megsa
de impermeabilização: simples
seguro
duradouro
rua venâncio ayres, 647 s. paulo 62 4600
62 2102

etesp

Antenas residenciais
Mini-coletiva
Coletiva

Centrais de portarias
para apartamentos

Porteiros eletrônicos
para edifícios residenciais

PABX, PBX, KS,
Intercomunicadores

PRÊMIO QUALIDADE DO BRASIL

Projetos, vendas, instalações,
consertos, reformas e manutenções.

Desconto de 10% para arquitetos
e estudantes de arquitetura

Av. Santo Amaro, 823 - cj. 16
tels. 531-5467 e 542-3358

Na Câmara, projeto que regula assistência à moradia econômica

Foi apresentado recentemente à Câmara Federal, pelo deputado Horácio Ortiz (PMDB), projeto que amplia a Lei n.º 4.380, no artigo em que se refere à assistência técnica à moradia econômica. Essa lei, que criou o sistema financeiro para a aquisição de casa própria e o BNH, instituiu também essa assistência, sem porém especificar de que forma ela seria prestada. O projeto propõe que a assistência à moradia econômica seja fornecida através de convênios do BNH com as prefeituras e os sindicatos de engenheiros e arquitetos.

Novas normas de elevadores serão reexaminadas pela ABNT

Atendendo a solicitações de associações de classe como o IE, o IAB-SP, o Sindicato das Empresas de Compra, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo, ASBEA, entre outras, a ABNT decidiu reexaminar as novas normas de elevadores a fim de compatibilizá-las com os novos preceitos de segurança sem modificar, porém, os índices de ocupação e os critérios de cálculo de tráfego, fatores que estavam determinando um aumento de preço de quarenta a cem por cento no preço dos elevadores.

Segundo as associações, operacionalmente, a antiga NB-30 não apresenta distorções técnicas sérias que exijam imediata correção, ressaltando ainda que o poder aquisitivo de nossa população só permite, no entanto, acréscimos inquestionáveis nos gastos, sendo a própria diretriz do governo oposta a toda forma de encarecimento do custo de vida. Também atendendo às solicitações dessas associações, a prefeitura de São Paulo determinou a seus órgãos técnicos que continuassem a obedecer as antigas normas até que a matéria seja resolvida em definitivo. Uma comissão técnica já está elaborando trabalhos preparativos que até o final de agosto serão transformados num estudo defintivo sobre o assunto.

Em São Bernardo, um prédio semi-acabado há quinze anos

A estrutura de milhões de cruzeiros de um prédio inacabado da Escola Técnica Industrial Lauro Gomes, paralisada há cerca de 15 anos, corre o risco de se perder totalmente caso não sejam tomadas medidas de recuperação o mais breve possível. O parecer é da firma Integral Engenheiros e Arquitetos S/C Ltda., encomendado pela prefeitura de São Bernardo em maio último.

A obra, iniciada durante o governo do prefeito Lauro Gomes, e do então presidente Juscelino Kubitscheck, foi quase que totalmente concluída, com exceção do prédio da administração de cerca de 6 mil metros quadrados que a cada ano sugere novas idéias sobre o seu aproveitamento, nunca concretizadas. Por se encontrar junto à prefeitura de São Bernardo e a uma escola, um vereador sugeriu, recentemente, que o prédio seja concluído e ocupado por órgãos municipais de educação, atualmente espalhados pela cidade.

Araçatuba elabora sua Lei de Uso do Solo

Em Araçatuba, foi nomeada uma comissão municipal para acompanhar e participar dos trabalhos referentes à elaboração da Lei de Uso do Solo do município. Além dessa providência, a prefeitura da cidade assinará convênio com a Secretaria de Economia e Planejamento para assessoramento técnico em Planejamento Urbano e elaboração e implantação da lei. Da comissão participam os arquitetos Toshio Araki e Antonio Arnot Crespo, da Assessoria de Planejamento.

Professores promovem encontro no Rio

No início de julho, foi realizado no Rio de Janeiro, com a presença de 48 associações, um Encontro Extraordinário Nacional de Associações de Docentes que discutiram, principalmente, o encaminhamento para a constituição de uma entidade nacional dos docentes universitários. No encontro, foram avaliados também o andamento das principais campanhas e lutas desses professores.

No final, o encontro culminou com as seguintes decisões: realização do Congresso Nacional dos Docentes Universitários em fevereiro de 1981, em São Paulo, com o objetivo de fundar uma entidade nacional, aprovar os estatutos iniciais dessa entidade e eleger uma diretoria provisória; realização de um Seminário Nacional em Defesa do Ensino Público e Gratuito e por mais verbas para o ensino, em setembro, na Semana da Pátria; realização de uma campanha nacional por mais verbas para a educação, exigindo-se, no mínimo, 12% dos recursos do orçamento federal para a Educação, conforme indicação da Unesco. Decidiu ainda pela campanha salarial unificada, com reajustes semestrais justos para todos os professores, inclusive os de universidades públicas; pelo incentivo e apoio à constituição de novas associações de docentes e pela formação de uma comissão visando à regulamentação da carreira docente por regime de contratação nas universidades privadas.

Participaram do encontro representantes da ADUSP, ADSVSL (Santos), APROPUCC (Campinas), ADUFRN (Rio Grande do Norte), ADUFPb (Paraíba), ADUFPe (Pernambuco), ADUFAI (Alagoas), ADUB (Bahia), APUBH (Belo Horizonte), ADUFRJ (Rio de Janeiro), ADUSU (Santa Úrsula, Rio), ADFIB (Benett, Bio), ADUFF (Niterói), ADHUEL (Londrina), APUFG (Goiás), ADUnB (Brasília), ADUFRGS (Rio Grande do Sul), ADUFC (Ceará) e núcleo pró-AD Mogi das Cruzes.

Tecnologia Cerâmica para Artistas tem curso na ABC

A Associação Brasileira de Cerâmica estará promovendo de 20 de agosto a 22 de outubro, em sua sede na rua Pedro de Toledo 282, um curso de Tecnologia Cerâmica para Artistas (Básico). O curso tem como objetivos apresentar aos artistas e aos interessados em cerâmica princípios básicos sobre o material em linguagem simples e acessível. Durante as aulas, dadas às quartas-feiras, das 20 às 22 horas, será apresentado todo o ciclo cerâmico, da composição da matéria-prima à decoração final do produto, ministradas por Walter Ferreira, Paschoal Giardullo e Lisete Maria Luiz. Maiores informações na sede da ABC, ou pelos fones: 70-1375 e 549-3922.

Philips patrocina concurso de DI

Com o objetivo de promover e estimular as atividades de desenho industrial nas nações em desenvolvimento, como fórmula de melhorar o padrão de vida desses países, mediante a criação de produtos e sistemas apropriados, a Philips está patrocinando este ano o IV ICSID-Philips Award. A premiação, promovida pelo ICSID — International Council of Societies of Industrial Design —, dará ao primeiro colocado 25 mil florins, cerca de 650 mil cruzeiros, podendo se inscrever indivíduos, grupos ou instituições que desempenhem alguma atividade no campo do desenho industrial. As inscrições encerram-se no dia 30 de novembro próximo.

Em 1979, o Brasil conquistou duas menções honrosas nesta premiação através de Maria Cristina Wagner, do Rio, com um projeto de um novo tipo de maca para hospitais e ambulâncias e de Norbert Guerrard, da Bahia, com o desenho de um moinho de vento. Os projetos devem ser enviados sob a forma de documentação, desenhos ou fotografias, para N. V. Philips Gloeilampenfabrieken, C. I. D. C., SX2, Eidhoven, Holanda, com referência "ICSID's Philips Award" na sobrecarta. Maiores informações no departamento de Imprensa e Relações Públicas da Philips, rua Bela Cintra 1149, 9.º, São Paulo.

GTO

GTO-Grupo Técnico de Obras S.A.

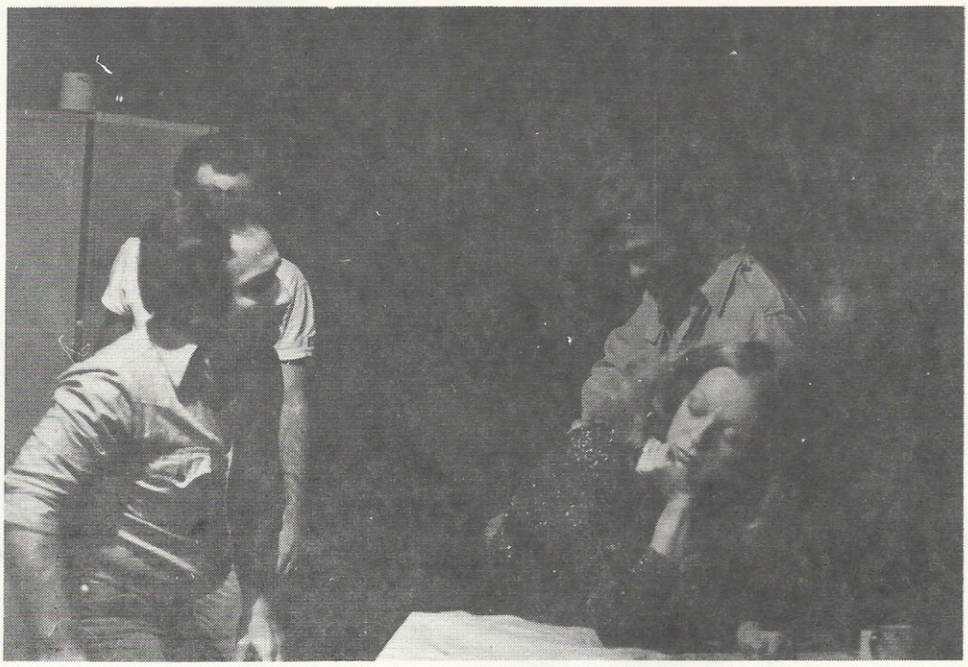
RUA AVANHANDAVA, 126 2º ANDAR PABX 257 2300

Grupo gaúcho apresenta O Senhor Galíndez no Teatro Ruth Escobar

O Senhor Galíndez é o texto de Eduardo Pavlovsky que está em cartaz no Teatro Ruth Escobar, encenado pelo Grupo Circo XX, com direção de Paulo Medeiros de Albuquerque. A peça foi encenada pela primeira vez em Buenos Aires, em 1973, pela equipe do Teatro Payró, um dos pólos irradiadores de cultura mais importantes da capital argentina, tendo representado esse país no Festival de Nancy de 1975. A partir de 1976, foi mostrado em vários países latino-americanos, chegando ao Brasil em 1979, pelas mãos do Grupo Circo XX, que a estreou nesse ano em Porto Alegre e depois no Rio de Janeiro.

O Grupo Circo XX se formou durante a temporada de Jogos na Hora da Sesta, de Roma Mahieu, que estreou em Porto Alegre em julho de 1977, sob a direção de Paulo Medeiros de Albuquerque. No ano seguinte, era escolhido pelo SNT para representar o Rio Grande do Sul no Projeto Mambembão, cumprindo roteiro em São Paulo, Rio e Brasília. Durante a temporada carioca, surgiu a idéia de um grupo-cooperativa, que levou Jogos na Hora da Sesta de novo a São Paulo, ao Norte e ao Nordeste do país. De novo em Porto Alegre, o grupo montou em novembro de 1979, O Senhor Galíndez, do psicoanalista argentino Pavlovsky, agora apresentado ao público paulista.

A peça tem em seu elenco Zecarlos Machado, Cacá Amaral, Nirce Levin, Luiz Damasceno, Thereza Freitas e Christina Rodrigues e pode ser vista de quarta a sexta às 21h15; sábados 20 e 22 horas; domingos 18h30 e 21 horas.



Promoção Especial Para Arquitetos

TEATRO RUTH ESCOBAR Rua dos Ingleses, 209 - Tel.: 289-2358

SUCESSO NO RIO DE JANEIRO
SUCESSO EM PORTO ALEGRE
"Depois de JOGOS NA HORA DA SESTA"
Grupo Circo XX apresenta
"O SENHOR GALÍNDEZ"
de Eduardo Pavlovsky
"UMA VERDADEIRA HISTÓRIA POLICIAL"

Apresente este cupom na bilheteria do teatro e tenha do preço normal um desconto **20%**

INTEIRA: Cr$ 200,00 - ESTUDANTE: Cr$ 100,00

VÁLIDO DE
4.ª - 5.ª e 6.ª Feira
às 21,00 Horas
SÁBADOS
às 20,00 e 22,00 Horas
DOMINGOS
às 18:30 e 21:00 horas

ABAP seleciona trabalhos para CBA-Paisagismo n.° 2

A ABAP - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas — está selecionando trabalhos de profissionais ligados à área de Paisagismo para o segundo número dos **Cadernos Brasileiros de Arquitetura-Paisagismo.** Para uma primeira seleção, a associação está solicitando textos, elementos gráficos e fotos que sejam suficientes para a compreensão do trabalho. Posteriormente, os selecionados serão informados a respeito do material necessário para publicação. Maiores informações, ne sede da ABAP, alameda Franca 579, CEP 01422.

Concurso: ornamentação do Natal e Carnaval no Guarujá

A prefeitura do Guarujá estará encerrando no próximo dia 30 de agosto as inscrições de projetos que concorrerão ao concurso para a ornamentação daquela cidade no Natal e Carnaval. Podem participar quaisquer pessoas, artistas amadores ou profissionais, empresas ligadas ao campo das artes plásticas, que concorrerão a um prêmio de 120 mil cruzeiros para o primeiro colocado e 30 mil cruzeiros para o segundo. Os trabalhos apresentados deverão conter tema e projeto que permitam à comissão julgadora apreciar seu valor artístico e sua exeqüibilidade. O tema deverá ser desenvolvido pelo autor em breve exposição de cerca de vinte linhas. Maiores informações, na própria prefeitura do Guarujá ou no IAB-SP, rua Bento Freitas 306.

ambiental

sociedade civil ltda.
consultoria e projetos de acústica
conforto térmico e iluminação

conrado silva de marco
luiz carlos chichierchio

rua dr. veiga filho, 788 - 01229 - sp - fone 825-4358.

CEPAM atende consultas pelo telefone

Um atendimento telefônico para consultas que não requeram grande pesquisa na área de legislação documental é o novo serviço que vem sendo prestado pela Fundação Prefeito Faria Lima — Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (CEPAM), da Secretaria do Interior. O telefone é (011) 212-3144, ramal 60, e está à disposição de todos os vereadores e prefeitos do Estado.

Com o mesmo propósito, o CEPAM regulamentou o sistema de consultas verbais que serão atendidas em sua sede, avenida Lineu Prestes, S-7, Setor Vermelho, Cidade Universitária, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira. Também com o objetivo de facilitar ainda mais a prestação de serviços, a entidade adotou normas que reduzem substancialmente o prazo de emissão de pareceres em resposta a consultas formuladas por escrito, sobre quaisquer assuntos pertinentes à administração municipal.

Portas, janelas, portais, ferragens, armários embutidos, armários de fórmica e estantes divisórias.

Medidas especiais sob encomenda.

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 39
Tel. 813-6984 - São Paulo

quarto, sala & cia

Quarto, Sala & Cia. é uma nova loja que, como o nome já diz, tem coisas para decorar o seu quarto e sala (mesmo que você tenha vários quartos e várias salas).

A especialidade da loja são os tecidos, que vêm em mais de 45 padrões originais, simpáticos e criativos, ideais para forrações, cortinas, acolchoados, almofadas e assim por diante.

Fora os tecidos, também se encontra conjuntos de louça de ágata e vários modelos de cadeiras desmontáveis revestidas de acolchoado, baseadas no famoso design da "cadeira de diretor de cinema".

Idéias que valem mas não custam.

Alameda Tietê, 507 - Tel.: 881-3802 CEP 01417 - São Paulo

Anuncie nos classificados do Arquiteto/SP. É o meio mais eficiente e econômico de você divulgar o seu produto, a sua loja ou o seu serviço para todos os arquitetos do Estado de São Paulo. Tels.: 813-0648/0678

livraria duas cidades

Livros nacionais e importados

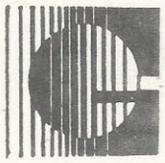
Filosofia, Ciências Humanas, Arte, Arquitetura e Urbanismo.
Serviço de Reembolso Postal.

Rua Bento Freitas, 158
Tel. 220.5134 - Caixa Postal 433
São Paulo

Área verde em Itaquera

Reynaldo Dias, residente à rua B.B. Varela, 200, Vila Cristianópolis, Itaquera, informa que está à venda, na mesma rua, número 246, um terreno de 30 metros de frente por 60 de fundo, com cerca de 30 eucaliptos de quarenta anos de idade. Informações no local, das 14 às 18 horas.

REVESTIMENTOS



glickel
elementos decorativos ltda.

Descontos de 10% em qualquer compra.
Lojas: São Paulo - Avenida Brasil, 7
Rio - Shopping Center da Gávea, lj. 360

SEGUROS EM GERAL

Seguros de Automóveis
Financiamento e Facilidades

R. Anita Garibaldi, 45 - 8º - S/807
tel. 36-5661 - SP.

artesania
Arte, Artesanato e Objetos

Carlos Takaoka

Circo da Pça. das Bandeiras de 3.ª a sábados

Residência:
R. João Moura, 1192 -
tel.: 64-2353

COMUNICADO AOS LEITORES

Tendo em vista os altíssimos aumentos de custos de produção, papel e impressão, estamos reajustando os preços de assinaturas da revista Projeto e dos Cadernos Brasileiros de Arquitetura, bem como dos exemplares avulsos do CBA, que passam a ser os seguintes:

Assinaturas

Projeto (1 ano/10 números)	Cr$ 900,00
CBA (1 ano/4 volumes)	Cr$ 700,00
Conjunta CBA + Projeto	Cr$ 1.500,00

CBA/Exemplares avulsos (*)

Volumes 1/2	Arquiteto Ruy Ohtake	Cr$ 200,00
Volume 3	Arquiteto Miguel Juliano	Cr$ 200,00
Volume 4	Arquiteto Décio Tozzi	Cr$ 200,00
Volume 5	Paisagismo	Cr$ 200,00
Volume 6	Arquiteto Sérgio Pileggi	Cr$ 200,00
Volume 7	"O Edifício" - Edgar Graeff	Cr$ 250,00

(*) Nas boas livrarias, ou pedidos para
Projeto Editores Associados Ltda.
Rua Cinderela, 62 - Tels.: 813-0648/0678
01455 - São Paulo

Todo mês oferecemos a nossa boa vontade. Agora contamos com a sua.

A cada edição, procuramos aperfeiçoar o nosso trabalho, para que você possa receber uma revista sempre melhor. Mas você sabe que, para melhorar, nem sempre boa vontade é tudo. Se Projeto tem chegado até você gratuitamente, isso não quer dizer que ela não custe dinheiro. Custa. E cada dia mais. Por isso, agora chegou a hora de você retribuir.

O preço de uma assinatura de Projeto (10 números) é Cr$ 900,00. Fazendo a assinatura conjunta com Cadernos Brasileiros de Arquitetura você paga apenas Cr$ 1.500,00. Para você, é pouco. Para nós, é o apoio e o incentivo que nos vão fazer continuar trabalhando por uma revista ainda maior.

projeto
a revista do arquite

PEDIDO DE ASSINATURA/INDIVIDUAL
Preço válido até 30/09/80

Favor providenciar a(s) assinatura(s) assinalada(s)

☐ Projeto (10 números)	Cr$	900,00
☐ Cadernos Brasileiros de Arquitetura (4 números)	Cr$	700,00
☐ Conjunto Projeto + Cad. Bras. de Arquitetura	Cr$	1.500,00

Nome _____ CEP _____
Empresa _____ Tel. _____
Rua _____ Cx. Postal _____
Cidade _____ Em nome da empresa ☐
Bairro _____
Estado _____
Recibo Pessoal ☐ ou Anexo cheque nominal ☐
CGC/CIC _____
Aguardo cobrança bancária ☐ Banco _____
n.º _____

Remeter em envelope endereçado à
PROJETO EDITORES ASSOCIADOS LTDA.
Rua Cinderela, 62 - CEP 01455 - São Paulo - SP